

Objetivo e organização do curso

O objetivo do curso é discutir o papel do comércio internacional para o desenvolvimento econômico dos países, ou seja, de como os fluxos de comércio interagem com a economia doméstica tanto em termos de suas relações com a produção quanto em termos de seus impactos econômicos, sociais e ambientais.

Para isso, o curso está dividido em quatro blocos. O primeiro é dedicado às principais teorias explicativas do comércio internacional, incluindo seus limites e desenvolvimentos. Elas cobrem desde as teóricas neoclássicas até as diversas contribuições mais recentes que buscam explicar a fragmentação internacional da produção e a emergência das chamadas “Cadeias Globais de Valor” (CGV). O segundo bloco trata da análise normativa do comércio, abordando o papel da política comercial e da integração regional para o desenvolvimento econômico, em particular sua contribuição e articulação com as demais políticas de desenvolvimento produtivo. O terceiro bloco reúne sessões sobre temas contemporâneos como as relações entre comércio & meio ambiente e impactos do comércio internacional sobre as pessoas (distribuição de renda, emprego e gênero). Por fim, o último bloco é de cunho metodológico e refere-se à análise de indicadores de comércio, de modelos empíricos e de análise estrutural de comércio baseada nas matrizes de insumo produto, em grande parte voltada para a análise da inserção dos países nas CGV.

Programa

1. Teorias explicativas dos padrões de comércio: teorias tradicionais (Ricardo, Heckscher-Ohlin); limites das teorias tradicionais e o papel da demanda doméstica e da tecnologia (Linder, Vernon, Posner, Dosi et al); comércio em concorrência imperfeita: as “nova” e “nova-nova” teorias de comércio; comércio e desenvolvimento na visão estruturalista e neoschumpeteriana; a origem e emergência das CGV (financeirização, outsourcing, IDE e o papel das EMN) e as diferentes teorias explicativas do processo de fragmentação internacional da produção.
2. Análise normativa do comércio: Política comercial: instrumentos e articulação com demais políticas de desenvolvimento produtivo; Integração regional comercial e produtiva
3. Temas selecionados de comércio e desenvolvimento econômico: comércio e meio ambiente; impactos do comércio sobre a desigualdade, emprego e o mundo do trabalho, comércio e gênero.
4. Análise empírica do comércio internacional: indicadores, modelos e análise estrutural. Bases de dados.

Avaliação:

A avaliação é composta por: (i) fichamentos de textos indicados para cada aula; (ii) apresentação individual de textos indicados; (iii) apresentação de um seminário sobre tema a ser desenvolvido em (iv) trabalho escrito em formato de artigo.

*A plataforma de apoio às aulas será o Google Classroom, onde o material de apoio será disponibilizado e por onde será feita a comunicação com a turma. Todos os alunos inscritos na disciplina deverão estar ali registrados, com seus e-mails institucionais.

Bibliografia

- AHMAD et al. (2017) Indicators on global value chains - a guide for empirical work. OECD.
- AKYUZ (2005) Trade, Growth and Industrialisation: Issues, Experiences and Policy Challenges
- AKYUZ (2005/2009) The WTO negotiations on industrial tariffs: what is at stake for developing countries?
- AKYUZ, Y (2009): "Industrial Tariffs, International Trade, and Development" in M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (ed.), Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation (New York: OUP), pp 144-74.
- ALVAREZ, R.; BAUMANN, R. e WOHLERS, M. (Org.). Integração produtiva: caminhos para o Mercosul. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI). 2010.
- AMADOR, J e CABRAL, S. (2014) Global value chains A survey of drivers and measures. Journal of Economic Surveys 30(2)
- ANDERSON, K; BLACKHURST, R. The greening of world trade issues. Harvester Wheatsheaf, 1992.
- ARAÚJO. IPEA TD 1133 - Os Determinantes do Comércio Internacional ao Nível da Firma: Evidências Empíricas
- ARNDT e KIERZKOWSKI. (2001) Fragmentation: New Production Patterns in the World Economy
- BALDWIN (2016) The Great Convergence: Information Technology and the New Globalisation
- BALDWIN, R. (2013) Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: D. ELMS e P. LOW (org) Global value chains in a changing world. Genebra; WTO.
- BÁRCENA, A., BIELSCHOWSKY, R. & TORRES, M. (2022). El pensamiento de la CEPAL (2009-2018): hacia una estrategia neoestructuralista de desarrollo basada en un enfoque de derechos. El trimestre económico, 89(353), 73-109. <https://doi.org/10.20430/ete.v89i353.1424>
- BEVERELLI et al (2012) A Practical Guide to Trade Policy Analysis
- BIELSCHOWSKY, R. (2009) Sesenta años de la Cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista CEPAL 97.
- CASTILHO, M. (Coord.). A estrutura recente de proteção nominal e efetiva no Brasil. São Paulo: Fiesp, 2015.
- CHANG (2007) Kicking away the ladder: the "real" history of free trade.
- CIMOLI, M. and PORCILE, G. (2010). "Specialization, Wage Bargaining and Technology in a Multigoods Growth Model". Metroeconomica 61:1: 219-238.
- CIMOLI, M. e PORCILE, G. (2015) Productividad y cambio estructural: el estructuralismo y su diálogo con otras corrientes heterodoxas. In Bárcena e Prado (ed) Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI. Santiago de Chile: CEPAL.
- CIMOLI, M., PORCILE, G and ROVIRA, S. (2010) "Structural Change and the Balance-of Payments Constraint: Why Latin America Failed to Converge?", Cambridge Journal of Economics
- SERFATI (2008) Financial dimensions of transnational corporations, global value chain and technological innovation.
- CORDEN, W. (1984) The Normative Theory of International Trade. in: Jones, R. e Kenen, P. B. (eds.) Handbook of international economics. North-Holland, Amsterdam. (cap. 2).
- CORREA, PINTO E CASTILHO (2018)
- COSTA, K. V. (2022). Medindo upgrading estrutural: uma análise a partir de componentes principais. Nova

Economia, 32(2), 329–357. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/6960>

COSTA, K. V.; CASTILHO, M.; ANYUL, M. P. Productive structure and the linkage effects in the era of global value chains: An input-output analysis. *Revue d'Economie Industrielle*, n. 3, p. 147-186, 2018.

DALLE, DEMIÁN, VERÓNICA FOSSATI, AND FEDERICO LAVOPA (2013), “Global value chains and development policies: setting the limits of liberal views on integration into the global economy”, *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2.

DE BACKER, K. e N. YAMANO (2012). *International Comparative Evidence on Global Value Chains*, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2012/03, OECD Publishing.

De Negri e Araujo (2006)

Dijkstra (2000) *Trade Liberalization and Industrial Development in LA*

DOSI, G., PAVITT, K. e SOETE, L. (1990). *The Economics of Technical Change and International Trade*. London: Harvester Wheatsheaf.

Dunning

DUTT, A (2019) *Structuralists Structures and Economic Development*. In: Nissanke and Ocampo *Palgrave Handbook of Devel Econ*

FAGERBERG, LUNDVALL e SRHOLEC (2017) *Global value chains, national innovation systems and economic development*.

FORTUNATO, P. (2020) *How COVID-19 Is Changing Global Value Chains*. 02 September. United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). <https://unctad.org/news/how-covid-19-changing-global-value-chains>

FRIGANT VINCENT, « L’industrie 4.0, vers une dé-globalisation des chaînes de valeur ? Effets attendus de la robotique industrielle avancée et de la fabrication additive sur le système de coordination », *Revue d'économie industrielle*, 2020/1 (n° 169), p. 127-160. DOI : 10.4000/rei.8828. URL : <https://www.cairn.info/revue-d-economie-industrielle-2020-1-page-127.htm>

GANDOLFO (2014) *International trade theory and policy*. 2nd edition. New York: Springer.

GEREFFI G. and Fernandez-Stark K. (2011). *Global Value Chain Analysis: A Primer*. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University.

GOMES, G. e DIEGUES A. (2021) *Cadeias globais de valor e desindustrialização: as transformações na estrutura produtiva brasileira em perspectiva comparada à indústria internacional*. *Revista de Economia* 42 (78), 387-418.

GRAMKOW, C. *Da restrição externa às emissões de gases do efeito estufa: uma análise da insustentabilidade econômica e ambiental do atual modelo econômico brasileiro*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

HELPMAN E. (2011) *Understanding Global Trade*. Harvard University Press.

HILLBERRY. “Causes of International Production Fragmentation: Some Evidence,” in *Global Value Chains: Impacts and Implications*, Canadian Department of Foreign Affairs and International Trade, 2011.

HUMMELS, David; MUNCH, Jakob R.; XIANG, Chong. *Offshoring and Labor Markets*. *Journal of Economic Literature*, [S.L.], v. 56, n. 3, p. 981-1028, 1 set. 2018.

IAPADRE (2004) *Regional Integration Agreements and the Geography of World Trade*.

IAPADRE (2008) *Measuring Specialisation*.

JIANG E MILBERG (2012)

JONES E KENEN (1985) Handbook of International trade. Vol 1. Amsterdam: North Holland.

KAPLINSKI, R.; MORIS, M. (2001). Handbook for Value Chain Research. IDRC.

KRUGMAN, Paul R. Rethinking International Trade. Cambridge. (MA), The MIT Press, 1990

KRUGMAN, P. (1995) Increasing returns, imperfect competition and the positive theory of international trade. in: Grossman, Gene M. and Kenneth Rogoff (eds) Handbook of International Economics, volume 3, Amsterdam: North-Holland.

KUMMRITZ (2016) Do Global Value Chains Cause Industrial Development?

LAZONICK AND O'SULLIVAN (2008) Maximizing shareholder value: a new ideology for corporate governance.

LEE, SZAPIRO e MAO (2018) From Global Value Chains (GVC) To Innovation Systems for local value chains and knowledge creation.

LINDER (1961) Ensaio sobre comércio e transformação. In ANPEC: Leituras de Economia Internacional.

MACHADO, G; SCHAEFFER, R; WORRELL, E. Energy and carbon embodied in the international trade of Brazil: an input–output approach. Ecological economics, v. 39, n. 3, p. 409-424, 2001.

MARCATO, M. B., & BALTAR, C. T. (2020). Economic upgrading in global value chains: concepts and measures. Revista Brasileira De Inovação

MARTIN S. (1996) Industrial Organization: A European Perspective

McKinsey Global Institute (2019) Cap 1. Moving parts: The evolution of global value chains; cap 4. The next wave of technologies in global value chains

MEDEIROS (2019) Política Industrial e Divisão Internacional do Trabalho.

MENG, Bo et al. Tracing CO2 emissions in global value chains. Energy Economics, v. 73, p. 24-42, 2018.

MENG, Jing et al. The rise of South–South trade and its effect on global CO2 emissions. Nature communications, v. 9, n. 1, p. 1871, 2018.

MILBERG e WINKLER (2013) Outsourcing Economics.

MOGHADDAM MCADAM, KAVEH & SETHI, DEEPAK & WEBER, THOMAS & WU, JUN. (2014). The Smirk of Emerging Market Firms: A Modification of the Dunning's Typology of Internationalization Motivations. Journal of International Management.

MORAES, I. A.; IBRAHIM, H. C.; MORAIS, L. P. O pensamento da CEPAL de 2010 a 2018: o enfoque na mudança estrutural produtiva... Rev. Econ. Contemp., v. 24, n. 1, p. 1-26, 2020.

NASSIF, A. and CASTILHO, M. R. (2018) Trade patterns in a globalized world: the case of Brazil. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: BNDES, 2018 (Texto para Discussão), publicado em 2020 no CJE

NAYYAR (2007) Globalization and free trade: theory, history, and reality.

PEI, OOSTERHAVEN E DIETZENBACHER (2012) How much do exports contribute to China's income growth

POMFRET, R. (1997) The Economics of Regional Trading Arrangements, Oxford University Press, Oxford.

POSNER (1961) International trade and technical change

R. SCHUMACHER (2013) Deconstructing the Theory of Comparative Advantage. World Economic Review 2: 83-105.

Revista de Economia Contemporânea (UFRJ) Número especial dos 70 anos do Manifesto da CEPAL.

REIS e FAROLE (2012) Trade competitiveness diagnostic toolkit. World Bank.

RODRIK, D. (1995). Trade and industrial policy reform. In J. Behrman, & T. N. Srinivasan, Handbook of development economics, vol. 3B, pp. 2925-2982. versão NBER 1993

RODRIK, D. (2018) New Technologies, Global Value Chains and Developing Economies

SANTARCÁNGELO, J., SCHTEINGART, D. and PORTA, F. (2017) Cadenas Globales de Valor: una mirada crítica a una nueva forma de pensar el desarrollo. Cuadernos de Economía Crítica, Año 4, No 7 (2017) pp. 99- 129.

SHAIKH A. (ed, 2007) Globalization and the Myths of Free Trade - History, theory, and empirical evidence. Routledge

SMICHOWSKI, DURAND e KNAUSS (2016) Uneven development patterns in global value chains.

TAGLIONI, D. and WINKLER, D. (2016) Making Global Value Chains Work for Development. Trade and Development series. Washington, DC: World Bank.

THIRLWALL, A. (2011) Balance of payments constrained growth models: history and overview. PSL Quarterly Review, vol. 64 n. 259, 307-351.

Timmer et al (2013) Fragmentation income and jobs

UNCTAD (2013) Global Value Chains and Development. UNCTAD, Geneva.

UNCTAD (2020) IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON TRADE AND DEVELOPMENT LESSONS LEARNED

VERNON (1966) International investment and international trade in the product cycle.

WANG WEI ZHU (2013, 2018) Quantifying International Production Sharing at the Bilateral and Sector Levels

WB. Global Value Chains Development Report 2017. Capítulo lanomata: Analytical frameworks for global value chains: An overview

WHITTAKER, D. H., ZHU, T., STURGEON, T., & TSAI, M. H. (2010). Compressed Development. Studies in Comparative International Development, 45 (4), 439-467

WORLD BANK (2020) The World Development Report - Trading for Development in the Age of Global Value Chains

WTO. World trade report: Climate change and international trade. WTO.